

ORIONU



Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado

GERENTE J. MORAES

Diagnosta de ERIBERTO e ARMANDO SACRAMENTO

Redação e administração, Rua da Assembleia, 72

Melancolia lyrica



Fa não te vendo um ao dia
Min' alma chora e suspira,
E vibram doces harmonias,
As cordas da guitarra...

Tu saste cimbra, scitudo,
Sentada em bonel aquil,
A vida e triste, queyde,
E triste so para tu...

Meu dedo tá 'sta guitarra,
De tocar... na minha lera lera,
Chil como o triste e meu lado,
Chil como o peito suspira...

E quando estho, ganchuda,
Gentico a... Ayra me acorda,
Foge de mim, vagabonda,
Como fugiu tua carna...

NOITE NA TAVERNA

...resumido em volume de 100 páginas, com 100 gravuras, 1000 exemplares, preço de 1000 réis, com 1000 réis de frete e 1000 réis de imposto de 1000 réis.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
123000
NUMERO AVULSO
100 rs
Publics annualmente cerca de 5 000
gravuras.

Os originaes enviados á redacção não seão
restituidos, ainda que não sejam publicados.

Toda a correspondencia relativa á
parte administrativa d'O Rio Nu deve
ser dirigida ao Gerente e á que se re-
ferir á redacção ou á parte litteraria á
Armando Sacramento.

OS REIS DE PORTUGAL

GRAVAÇÃO DE ARROMBA

Manifestações ao Vagabundo

O SR. GUERRA JUNQUEIRO

Notas e... por men res...

Como eu já lhes disse, amados lec-
tores, no Rio Nu de 25 de maio ultimo,
recebi do meu camaradão velho Con-
selheiro Camello Lampreu, um ama-
vel convite para o grande banquete
a realizar-se no Palacio das Necessi-
dades pelo anniversario natalicio dos
meus bellos compadres Carlinhos e
Amelinha, soberanos da velha e he-
roica Lusitania.

Eu, que sou o cavaquinho por um
choro de primeira, passei logo um
telegramma ao Conde de Traz-os-
montes:

«Ilustre Conde. Avise pessoas reaes
que sigo, montado no cabo submarino,
amaulh de manhã para avançar gra-
vaço e fazer saude soberanos meus
amigos - Vagabundo.»

«Duas horas depois chegava-me ás
unhas o seguinte despacho:

«Vagabundo - Recebi a noticia da
tua resolução. Vem, meu negro. Si
não vieres mandarei botar bandeiras
a meio pão e transferirei nossos an-
nos - Carlos.»

Diante de tal empenho vesti uma
farda de embaixador da diplomacia
da vagabundagem, comprei dois ca-
chos de banana e ás 7 horas da ma-
nhã de terça-feira, montei no alto do
cabo submarino que já estava ar-
cabado com um bello selim, sem rabi-
cho, e um bom par de esperas.

Na vez de «vamos embora» fechei
os olhos e toquei como um fuso pelo
cabo abaxio.

Ao passar pela Bahia fizeram-me
parar.

A fim de ser das mulatas do Senhor
do Bomfim esperava-me com uma
pecca de panellas de angú, vatapá,
moqueca e caruru, acompanhadas de
uns estidos de paraty de primeira.

Avancei n'aquillo tudo e depois
gritei:

— Mulatas! amarrem as panellas
no cabo!

Uma vez todas amarradas, larguei
viagem e fui parar no Recife.

O povinho d'A Pimenta já aguar-
dava a minha chegada que foi feita
ao som de tymbales e pratos. Falou
em nome do povo o doutor Zé Grande,
que depois dos brindes sahio pelas
esquinas fora.

Dei mais um impulso e cheguei a
Lisboa.

Oh! delirio dos delirios! Duzentos
navios ancorados no Tejo deram
duas mil salvas, e as fortalezas da
barra soltaram foguetes a congre-
vo.

No cões do Sodré o rei e a rainha
esperavam-me com todo o povo do
palacio real e toda a nobreza portu-
guezza. As tropas estavam estiradas
em linha, correcta e luxidia. Quando
eu subi pelo cabo acima e salteti em
terra parecia que tudo vinha abaxio.

O povo aclamava-me, as tropas apre-
sentavam-me as suas armas, o corpo
diplomatico e os nobres faziam-me
continecia!

Metteram-me no coche real e o
povo tirou os cavallos e puxou o
carro, gritando:

— Viva o primeiro malandro do
mundo, vivóo!, Viva o Vagabundo!
Vivóóóóóó!

Então eu, commovido, offereci um
cacho de banana ao rei e outro á
rainha.

— Olha, Carlinhos, uma lembrança
do meu Paiz. Uma bananinha de
primeira qualidade. Trago ahí tam-
bem uns anguzes, uns vatapazes e
uns caruruzes que causarão por certo
um rebello no gravação da Côte.

Ao passar pela Avenida da Liber-
dade um grupo fez parar o carro e
offereceu-me um garrafão de finis-
simo vinho do Porto, fabricado ha
mais de seiscentos annos.

Tempos depois chegavamos ao pa-
lacio das Necessidades, onde se reali-
zou o grande gravação.

As comedorias que eu trouxe da
Bahia foram postas solememente na
mesa e eu, com uma fome doida, en-
trei num bello caldo de oliba e depois
fui avançando na pescadilha frita,
no bacalhau á cozida, no polvo com
arroz, nos grelos a minhota, nas cas-
tanhas assadas e numa vinhaça que
não se bebe aqui no Rio de Jaqueiro.

Ao estourar o champagne o rei le-
vantou-se e fez o seguinte brinde:

— Nobre amigo! O meu reino em
peso neste momento curva-se rever-
te para a visita amavel do maior
valto do Brasil. Em signal de re-
gozijo vou agraciá-lo com todas as
commendas do meu paiz e fazel-o
conde de S. Vagabundo!

Eu respondi:

— Carlinhos! O moleque escovado
que você vê diante dos olhos é um
cabra roxo no manejo do pé e do coco.
Quando alguém fizer mal a voce,
aqui encontrará em mim um camaradão
unico e na hora. Eu bebo á pros-
peridade de Portugal.»

Foi um successo!

O poeta Guerra Junqueiro que es-
tava roçado uma coxa de garoupa, le-
vantou-se e recitou os seguintes ver-
sos:

Atoa não é que eu falo
Nas cavernas deste mundo;
Si não houvesse o Vagabundo
Era preciso inventar o!
Bebamos, pois, um almude
Desta s.berba vinhaça.
Bebo á toda a tua raça
E bebo á tua saude!

Com as lagrimas no cotovello, agrade-
ci ao illustre autor da Morte de
D. João e depois do gravação cahi
num choro esplendido.

Nodia dos annos de soberanos o
gravação foi mais eninado e roxo.

Finalmente, no dia 29, despedi-me
dos meus bons amigos e tencionava
montar novamente no cabo quando
tive uma questio com o telegra-
phista.

— Você aqui não monta.

— Não monto? quem é que não
monta?

— Que dar-lhe um cocada, mas o
camarada, acostumado ás manhas dos
brasileiros, deu-me um ponta pé tão
grande que eu atravessei o Oceano e
cahi no telhado da redacção do «Rio
Nu» onde escrevi esta noticia.

VAGABUNDO.

POMADA SECCATIVA DE SÃO
LAZARO.—Esta pomada é hoje un-
versalmente conhecida como a unica
que cura toda e qualquer ferida sem
prejudicar o sangue, alivia qualquer
dor com o a erisypella, reumatismo
etc., etc. — Rua dos Andrades n. 59.

NO EXAME.
EXAMINADOR.—Nomeie
cinco animas dos que ha-
bitam as regiões polares.

EXAMINANDO.—Duas phoças e tres ur-
sas brancas...

Por aqui, por alli, por acolá

Na Bahia a policia mandou ap-
prehender a edição da Coiza,
jornal humoristico que alli se
publica.

Como collegas, diremos aos politicos
da terra do vatapá:

— Deixem em paz a Coiza dos ra-
pazes!

A data que marcou a promulgação da
lei do ventre livre foi solemne e enthu-
siasticamente festejada.

As autoridades mandaram relaxar
todas as prisões... de ventre.

Por isso escasseou o oleo de ricino
nas pharmacias.

Um pequeno comeyo a declamar:

— Horroch-ira sem nome!

— Violencia e cupidogagem!

— Incondicionalismo semvergonha!

— Corja de servil!

— Ricino de bandilões!

— O pai interrompeo?

— Que é isso, menino? Endoldeste?

— Não, senhor; estou me ensaiando
para deputado...

Os tripulantes do vapor Fagundes
Varella que's trav-se no fernal do Bra-
sil de que a dita que lhes deram no
dia 27 compunha-se de repollo e ossos.

Pois aproveitem o effeito do repollo
para salvar em homenagem ao auctor
dessa perversidade...

«Uma viuva séria, de educa-
ção, deseja ser protegida por
um senhor de meia posição.»

(Do J. do Brasil.)

De meia posição? Não esteja com
meias medidas, Sr. viuva! Inteira,
inteira é que serve!...

Entre duas meças, no bond:

— De onde vens?

— Da praia do Pelxé.

— Ch!... E não te saque Juliasse com
a linguagem desbragada daquelle pes-
soal?

— Ora! Eu já estou habituada a
isso, tenho ouvido coisas piores...

— Que dizes?

— Pois não sabes que sou assidua nas
sessões da Camara?...

CATAVENTO.

Para a hygiene da bocca e
dentes aconselhamos o uso do
superior dentifício

PASTA DE LYRIO

FLORENTIN

De Granado & C.

A CRIADA

Por aqui que annunciou?

— Sim, Sr., foi aqui.

— Pois tu vinhas...

— Onde é que você já esteve em-
pregada?

— Em casa do seu coronel Bulhões.

— Aquella que é casado com aquella
moça loura?

— Não Sr., elle é viuvo. Eu não gos-
to de servir em casa que tem mulher.

— Tem algum attestado?

— Tenho o meu attestado de vaccina.

— Não é isso. Não tem um attestado
do seu patrão dizendo porque é que
sahiu da casa?

— Não, Sr. Elle mandou-me embora
sem me dar nada.

— Que é que você tinha feito lá?

— Eu tinha feito todo o serviço, co-
zinava, lavava...

— Não é isso. Que é que você tinha
feito para ser despedida?

— Eu, nada, não Sr. Elle sahio do em-
prego ao meio dia, vetu para casa e me
encontrou com o paixeiro da venda na
sala de jantar... Ficou zangado. Entre-

tanto, elle que todas as noites trada
mulheres... Pois disse que não queria
que eu metteza homens lá dentro. Eu
tambem não gostei. Uma mulher quando
é livre tem o direito de metter homens
onde muito bem quizer.

— Então você pelo que vejo, é de
muito forte?

— Ah, lá isso! É verdade. Eu sou forte.

o Sr. quer ver?

— Como se chama?

— J. s. phina.

— Josephina de que?

— Josephina Maria da Cunceloz.

— E' você á asselada?

— E' o que?...

— Pergunto si você é limpa.

— Sou sim, senhor. O Sr. quer ver?

— Não, não quero ver nada. Eu per-
gunto si você é limpa no serviço?

— Ah! não hu perigo. Lavo-me sempre
toda antes de fazer qualquer coisa. Foi
um costume que o outro patão me
poz.

— Está bom. Você pôde vir am.ahs.

— Sim, Sr. Agora quero lhe perguntar
uma coisa.

— Que é?

— A sua cama é de colxão de arames?

— Ora essa! Que tem você com isso?

— E' que eu não acho meio de me acos-
tumar com essas colxões. Parece-me
sempre que vou cahir quando me deito.

— Não tenho nada que ver com isso.
A minha cama agrada-me. Você arran-
je-se lá na sua como quizer.

— Na minha?

— Sim, na sua, no quarto lá de dentro.

— Ah! eu vou dormir lá dentro?

— Pois então?

— Ah! então, o Sr. desculpe, mas a casa
não me serve. Já vejo que o Sr. não está
acostumado a ter criada...

VILLAPLÓR.

Os afamados cigarros Castellões, fabri-
cados em S. Paulo, são encontrados
n'esta Capital no Café Java.

O povo das queixas

Estive em nosso escriptorio a Sr. V.
M., conceituada e veneranda dona,
avó de cerca de vinte pimpolhos, a
qual veio com as lavezinas a escore-
rem lhe pela testa acima, declarar-nos
que foi seduzida por um moço sob
promessa de casamento.

Designamos o Vagabundo para ex-
aminar o estrago feito na velha.

A jovem Catharina Jinfólem tambem
estava em nosso escriptorio e nos mos-
trou as suas flores de laranjeiras com-
pletamente desfolhadas. Segundo ella
diz, foi auctor dessa selvajaria o sr. B.
Rocha.

Não tomamos em consideração essa
queixa porque um B. Rocha é incapaz
de um acto desses.

— Escreve nos ar. Manoel Boimanso
queixando-se de que sua mulher (á
dalle) não quer que elle durma com ella
na mesma cama, allegando que faz muito
calor e que elle Manoel é muito gordó.

El não podendo ella dormir sózinha,
porque tem medo, substituiu o marido
pelo primo, que é magro como um pão
de virar tripas.

Aconselhamos o sr. Boimanso a levar
sua queixa ao superior dos barbadi-
nhos.

MARMOTINHA

3ª SERIE

BACHARIL C. LETHISO

7to — Conductor de bond, de 1050.
Extravagancia — Subir e descer de
coação com o emblo.

8do — Muito mais de 80.

9to — As cadeiras puzeram-me de
pé!

Vocação — Armazem de pancaja.

Meio de vida — Sempre cambista.

B. LOYMINI.

BASTIDORES

SABENDO Angela Pinto que o S. José era pequeno para conter o grande numero de amigos que querem hoje dar provas do quanto admiram o seu talento, transferiu-se para o Parque Fluminense.

E' ali que, com a *Dor suprema*, vai ella ter o *prazer enorme* de receber, entre flores e palmas, os presentes de valor que lhe vão ser ofertados.

Queiram os céus que o Parque não seja tambem pequeno!

Si ella accediasse ao nosso conselho, tho apertarmos como maior e mais vasto local, a bocca da Maria Pinto. Ahi caberia o mundo inteiro!

Partiram para Lisboa o ator Sarmiento e sua senhora, a actriz Emilia Sarmiento.

Tram duas figuras que, no theatro ou fóra delle, crearam taes sympathias, que deixam, com sua partida, sinceras saudades.

Tres jactrês: H. Peloto, Zé Pedro, e Pinto d'Ameida. Foram-se! Lisboa amada vai tel-os novamente em seus braços e Thalia recollos-ha em seu seio!

Foi bem auspiciosa a estrêa da actriz Guilhermina Pocha.

Continua a joven patriciã a estudar e não se deixa illudir com os *espectáculos* da imprensa grande, a maior lequiza das *Pillulas de Hercules* quando vê moça bonita.

Nada lhe falta para vir a ser uma boa actriz ás direitas.

Com o fim de aprenderem o que desaprenderam com o Miradinho, matricularam-se no *Collegio S. José*, sob a direcção de Eduardo Victorino, os futuros artistas Azavedo e Elvira Roque.

O theatro Recreio foi o unico que festejou a data de 23 de Setembro—o ventre livre.

Era justo, todos sabem que não ha actriz naquella theatro que não tenha o ventre livre... para todos.

Foi muito applaudido o gahú do futuro Gumieira, no papel de *Cabana*, da *Cabana do pai Thomaz*.

Chegaram a esta capital, novamente unidos, o nariz do Jorge Alberto e o queixo da Antonietta Olga.

Vai fazer beneficio o actor Rentini, o maior propagandista de meritos russos na pessoa do sr. Kummel. Logo que liquidifique o producto de seu beneficio, pretende vaporisar-se.

Ostentava vai ser enferendo depois de morto.

A execução terá lugar na *Ponte dos Suspiros* e o *carrasco* será o pessoal do Apolo.

Consta que foi contractada para a companhia Spinelli a actriz Maria Layret.

Escreverá numa pantomima expressamente escripta e musicada para ella.

A actriz culinaria Julia de Lima recebeu hontem, na sua *praça* litteraria, uma caixa contendo um enxoval completo para recém-nascido.

A caixa trazia um endereço não era o da *super-cientissima* actriz culinaria. Para quem será então?

Recibemos um cartão da Sra. Carolina F. lico de pedrido-so e agradecendo do as gentilezas que escreveram a seu respeito.

Não ha de que.

Está de volta de B. lio Horizonte a Sra. Nanette de Souza, a actriz mais resistente da companhia.

Vem porita na arte holeleira.

Chegou ao Rio a actriz cantora Carmen Ruiz, que veio para reaparecer no *Baldio* de Mesquita.

A actriz Liza de Oliveira, apañando-se d'astichada, tentou suicidar-se ingerindo dez cop. e de cerveja.

São quasi todos estrecanos os artistas que hão de trabalhar nestes oito dias no Casino. Os poucos que já conhecidos são os melhores que posue a companhia.

Desta forma é natural que as funcções sejam atrahentissimas e que o theatro se conserve cheio nos oito dias.

Não é só o theatro, onde uma troupe tem escolhida delicia os espectadores da Maison Moderne; o jardim tambem possui divertidos do outro genero, o que faz com que o publico o encha sempre.

ZÉ LUCRACIA

BIENORRHAGIA — (gra-hê) cura-se promptamente com Zór: sem remédio interno e sem a ameaça de INJEÇÃO DE GLYCERINA de Abreu Sobrinho. V. R. \$30.00

Lamentavel engano

Veneranda senhora D. Joaquina, na linha duas filhas: Rosaura e Rosalia. Esta era casada e aquella solteira.

Havia já cinco annos que Rosalia estava unida a um sujeito forte, robusto, e no entanto D. Joaquina ainda não era avó.

Isso despertava sobremaneira a velhota, que queria por força em peiza a alegrar a casa, e fazer travessuras de toda especie.

Um dia, logo pela manhã, D. Joaquina vestiu-se toda de preto e sabiu de casa sem dizer a ninguém para onde ia. Dirigiu-se a uma igreja e ali, ajoelhada ante o altar da Virgem, pediu-

lhe a sua intervenção para que Rosalia tivesse um filho.

Nessa mesma noite, o Quincé que andava de namoro com a Rosaura, assegurou que esta o recebera no jardim, num recinto seguro onde ninguém perturbou a sua entrevista de duas horas.

Esse encontro do Quincé e da Rosaura repetiu-se ainda muitas vezes, até que um dia elle *arribou* depois de ter ouvido da joven uma grave noticia...

Passou-se o tempo, e um bello dia D. Joaquina reparou que Rosaura estava engorlando muito... Interpellou a e a moça respondeu: «Não sei!»

Sobretudo mais tarde a veneranda senhora Rosaura deu a luz um menino muito gordinho e muito fofo...

E D. Joaquina desesperava-se: — Mas e mo porte ter sucedido isto? — E' uma coisa absurda! dizia Rosalia — eu, que sou casada, não conseguí ter um filho e Rosaura, que é solteira...

— Ah! exclamou D. Joaquina, já sei e que é isso! Com certeza foi equívoco da minha parte!

E então a filha casada e ao genero o pediu que fizesse a Virgem, concluindo: — Não ha duvida: vou fazer o pedido, equivoquei-me no nome. Em vez de pedir para Rosalia, pedi para Rosaura. São tão parecidas...

CRISTINA

SANTOS DUMONT — 53a e 54a Mathorel; charros; são concentrados em todos os charros. Depósito Invalidos 54.

Tudo de fóra

PETROPOLIS

O *elegancia fasciata*, respectivo secretario da respectiva sociedade Beneficente Petropolitana, disse pelas respectivas declarações dos respectivos jornaes locais, que os respectivos festejos d'aquella sociedade, continuavam no respectivo proximo domingo, transferidos por ter se apagado a respectiva luz.

Na ultima proleção musical a luzida e disciplinada orchestra sob a segura direcção do maestro Paulo Carneiro, lançou as primeiras notas do *Egmo. n.º 1*.

(Da chronica d'arte) Acha-se ligeiramente molestado o homem que tem feito mais barulho em Petropolis — o Paulino do bumbó.

E o casamento do Cunha? O popularissimo caixa d'oculos n.º 2 realiso no seu Eden-cortijo um grosso *caravan* em homenagem aos homens da gaita, que ha mais de 14 annos levam a enasrudder os infeli-

zes habitantes d'esta cidade serrana digna de melhor arte.

Realmente, aquelles *mu queiros* são merecedores d'aquillo e mais alguma coisa. Por exemplo: pra-zão vitalicia na *decadente Tulleral*.

O o namoro sportivo do querido Chiquinho?

O Assumpçiosinho não perde vasa. Poderá! estanto em plena viagem temporaria!

Parcece que a Petropolis Elegante vai abrir uma campanha em favor do Instituto Porceluncla. Pelas costas do Gremio D. M. esperam-se grandes terremotos.

O desanxibido *Saldanha* falou a modo de papagaio no baile *Enterpista*.

Si continuar assim, breve contaremos com outro Miguel Maluco.

CALLOPEDINA — Unico e infame extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Antradas 19

Um sujeito, que tem fama de valentão, implica com um pobre diabo e diz lhe: — Quê é que está olhando? Nunca me viu?

— Eu não estou olhando nada.

— Tome cuidado comigo! Olhe que eu sou um leão!

— Nesse caso, permita que apresente os meus respeito a Vossa Magestade...

— Eu não tenho magestade! — Pois o lã não é o rei dos ant-mao?...



Cura asthma, cataracta, tísica em começo, bronchites e todas as molestias do peito.

DROGARIA MALLET — 2, Rua da Quinta 2, esquina da de S. José.

No barbeiro. O FREGUES — Quero que me faça a barba com uma navalha recém-nascida.

O BARBEIRO. Como recém-nascida? O FREGUES — Quero dizer: que ainda não tenha dentes...

A SAIA (23)

PRETA

ROMANCE MODERNO-REALISTA

***** POR D. VILLAFLORES *****

VIII

— Que? Que foi que não trouxe? Ah, sim a saia... exclamou o velhote fazendo-se serio... Ah, minha querida, mas comprehende que não a podia trazer assim... sem mais nem menos... Aquillo é a minha unica garantia... desculpe-me mas a senhora tem sido tão má para mim... Não é para a senhora, mas a senhora era bem capaz, apañando a saia em seu poder... era bem capaz de mandar-me passar.

— Mas que vem cá fazer com ella? O que lhe pedi foi que m'a trouxesse. Sem a trazer não valia a pena ter vindo.

— Não valia a pena, hein? Bem vê, pois, que fita bem em ser prudente. E' só porque deseja recuperar o que perdeu que mandou vir aqui... despresou o meu amor... a minha apaixonada adoração...

— De modo que não está disposto a cumprir o que me promettem hontem?

— Estou... Juro-lhe que estou! Pois, se disso depende a minha maior felicidade... Mas o que eu não quero é que, depois de obter o que o acaso collocou em meu poder, a senhora se recuse a cumprir o que tambem promettem.

— Perdão, mas... — Ah, isso não! Não estou disposto a ser bigodado. Perdô-me mas eu amo-a tanto, amo-a tanto, repetin com voz lamuriosa, que não quero perder essa occasião unica...

Elisa empalideceu. Toda a sua dignidade revoltava-se com o cynismo com que era discutida a posse da seu corpo, como um negocio, como um mercado ignobil...

Mas ainda uma vez a comprehensão do tranco em que se via, dos perigos a que estava sujeita, deixando aquella prova indiludivel de seus amores criminosos em poder do mais fatino amigo do seu marido, obrigou-a a curvar-se, a humilhar-se resignando-se aquella infame exigencia.

— Mas, Sr. Justino, não sei o que o fez pensar que eu seria capaz de illudi-lo.

A physionomia do velho expandiu-se: — Ah, ainda bem. Eu logo vi que a senhora é uma moça de juizo, e demais havia de ter piedade do quanto soffre este pobre enamorado...

— Sim, mas onde está a... aquelle objecto accrescentou Elisa?

— Está lá em casa.

— Como ainda está em sua casa?

— Sim, e nós vamos buscá-la... juntos, cicio e Justino, com um pisca de olhos fascinante e suggestivo. Quando, ao chegar, vi a sasm, vestida para sahir, julguei que tinha adivinhado os meus planos e que se preparava para ganhar tempo.

— Então, eu tenho que ir lá...

— Pois então! Acredita, querida, que é muito mais seguro, muito mais prudente do que aqui... Elisa não hesitou. Apenas relanceando o olhar notou que apesar do sol fortissimo grossas nuvens escuras accumulavam-se do lado do Corcovado, encobrendo já todo o alto cume.

O velho acompanhou o gesto e comprehendendo o seu pensamento disse:

— E', eu creio que vem chuva. Mas isso é o menos; quer que eu vá buscar um carro?

— Não, não... Não é preciso. Vou apenas por uma capa.

E deu alguns passos em direcção á casa, mas reconsiderando voltou.

— Não lho parece, Sr. Justino, que pôde parecer mal, irmos assim juntos pela rua?

— Sim, é verdade; ha tanta lingua maldosa por ahí... Por isso é que eu propuz o carro.

— Seria peor, ainda. Olhe: o melhor é que o senhor vá indo, e eu vou no outro bond.

(Continua)

THEORIA ERRADA



Quando botei a minha amiga... que neste mundo, para a felicidade seguir o que deseja, tem de pagar um preço de tudo e de todos.

AOS LEITORES



Deixem de estar olhando curiosa... mente para esta cama. Elle se retirou daqui a meia hora...



ELLE - Creio que me enganaste...
ELLA - Não mora mais aqui...

NECOCIO TRASPASSADO



...que me procurou, e uma outra chamada Clara... Não mora mais aqui? ... com toda a frequência... Não viver o que deseja...

PINCEL DURO



- Vambé, seu artista, ahí está o original; posto a quadro perfeito...
- Então, pensa que eu sou de ferro? O pincel está duro e a senhora quer que eu o amoleça com a mão?...

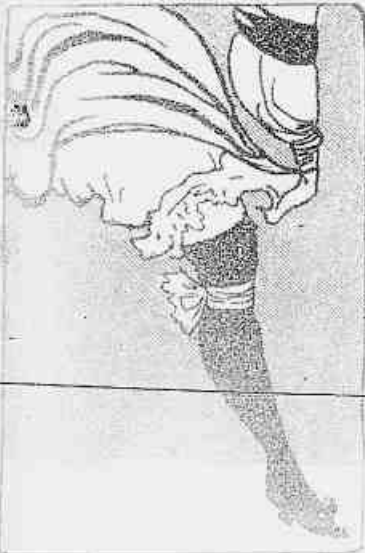
AS SENHORAS - O ELIXIR DAS DAMAS, remédio utero-ovariano.

Dr. Rodrigues de Santos, e um agente terapêutico de uma ação...
...deixando também sobre os intestinos, regularizando suas funções. Depósito geral, na Praça da Glória, Paes de Barros, 25 - Rua da Quitanda, 48.

...deixando também sobre os intestinos, regularizando suas funções. Depósito geral, na Praça da Glória, Paes de Barros, 25 - Rua da Quitanda, 48.

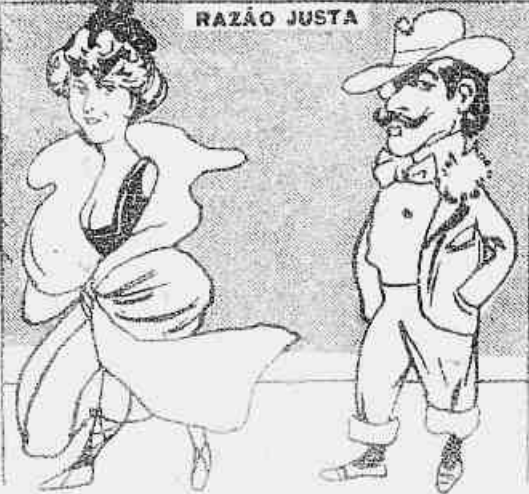
...deixando também sobre os intestinos, regularizando suas funções. Depósito geral, na Praça da Glória, Paes de Barros, 25 - Rua da Quitanda, 48.

CUIDADO!



...deixando também sobre os intestinos, regularizando suas funções. Depósito geral, na Praça da Glória, Paes de Barros, 25 - Rua da Quitanda, 48.

RAZÃO JUSTA



ELLA - Depois que a mulher volta ao trabalho, quer-se me...
ELLE - Depois de tanto - Estarei satisfeita e a senhora não há de querer...

BELLO EXEMPLO



...deixando também sobre os intestinos, regularizando suas funções. Depósito geral, na Praça da Glória, Paes de Barros, 25 - Rua da Quitanda, 48.

...deixando também sobre os intestinos, regularizando suas funções. Depósito geral, na Praça da Glória, Paes de Barros, 25 - Rua da Quitanda, 48.

ESTOES DE FERRO...



Bom calçado - Casa da Onça grande liquidação!!

Xarope do Bosque. Cura todas as moléstias do peito.
Grande e extraordinário sorteio - loteria do grandioso plano n. 109 - Sábado 8 de Outubro próximo, às 3 horas - bilhetes 150; meios 7500; vigintinos 750 reais - Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa de Correio n. 47 - Endereço telegraphico: Los Tránses.

Os bilhetes acham-se à venda nas agências de ruas de Nazareth & C, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico: LISVIL, caixa de correio 357, e Camões & C, levo das Cascaellas n. 4, endereço telegraphico: PEKIN, caixa de correio 548. Essas agências encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agências no interior e nos Estados das duas vastíssimas comissões. Os agentes giram ressenha e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

MOVEIS PARA O CALOR



...deixando também sobre os intestinos, regularizando suas funções. Depósito geral, na Praça da Glória, Paes de Barros, 25 - Rua da Quitanda, 48.

IDYLIO CAMPESTRE



...deixando também sobre os intestinos, regularizando suas funções. Depósito geral, na Praça da Glória, Paes de Barros, 25 - Rua da Quitanda, 48.

COISAS

Num baile, lá na Alegria,
Encontrei, junto do esposo,
A Philomena Fragosa
Que ha muito tempo eu não via.

Estava bem decorada,
Mostrando espaldas e cósio...
Um *fannito* olhar atôto
Naquella carne rosada
E digo á bella senhora:
«Porque, D. Philomena,
«A' solidão se condemna?
«Bem pouse se a vò agora!»

Mostrando o grande decote
Que se via adiante o atraz,
Diz o marido: «O' Mingote,
«Pois quer vel-a ainda mais?..»

MINGOTE.

S. Dramatica

P. Furtado Coelho

A noite de domingo foi para nós de um encanto extremo, pois passamos gozando a suavidade de um magnifico espectáculo no elegante theatrinho da rua visconde de Sapucahy a 103, onde tem sua sede a conhecida sociedade cujo nome encima estas linhas e de cujo corpo scenico fazem parte diversos operarios desta capital.

Representou-se a *Rosa do Adro*, bello trabalho do talentoso escriptor Eduardo Magalhães, digna dos applausos muito justamente recebidos.

Do desempenho temos a dizer (voluntariamente)—magnifico, destacando-se, porém, o sr. Luiz Dias no papel de Antonio e a senhorita Dalfia Braga, uma formosa e encantadora Adelina.

As honras das representações couberam a estes dois amadores artistas. Também se ouviram com toda a correção a Exma. Sra. d. Marietta Borges e a senhorita Issaura Braga, dotadas de muita habilidade scenica.

A directoria foi de extrema amabilidade para comnosco, sandeando-nos em amistosos brindes, e que penhorados agradecemos.

THEATRO DO RIO NU

Trepar... Trepar...

(Cançõeta de Celestino G. da Silva)

Personagem: — Um galã tímido. Typo imberbe

Dizem todos, e eu confesso
Que aisso têm razão,
Que d'este mundo o progresso
Vai crescendo de ganção.
E eu, apesar de bem novo,
Já lhes posso asseverar
Que o'ra meu systema approvo
Crescer e multiplicar.

(Falado) Effectivamente assim é!...
Eu, desde que me nasceram os primeiros dentes, que...
Sinto crescer, crescer, crescer, crescer.

O que, não sei, não posso decifrar,
Mas qualquer coisa que me dá prazer
Sinto trepar, trepar, trepar, trepar.

II
Si á casa da minha tia
Eu vou ter co'a prima Aurora.
Já se sabe n'esse dia
Digo á mãe que tanto fóra.
Toda a tarde na sulinha,
Muito alegre e contentes,
Passo eu, mais a priminha,
Em brincados innocentes.
(Falado) E' muito catita a minha priminha!... Brinca tão bem!... E eu estou tão contente quando me vejo ao pé d'ella, que até...
Sinto crescer, etc.

III
Mas a vossa brincadeira
Havia de ter máo fim,
Pois uma tarde a brejeira
Cai no lago do jardim.

P'ra salvar dei-te-me a nado,
Porém fui mudar de roupa,
Pois fiquei todo encharcado,
E ella mesmo n'uma sôpa.
(Falado) Ella, coitadinha, soffreu tanto com aquelle snsto, que de então para cá começou a andar triste... agonizada... com fastio!... A's vezes a minha tia pergunta-lhe: «Então não comes, Aurora?» — «Não tenho vontade» — Mas o que te doe, o que sentes?... — E ella então, com os olhos em baixo, responde: — «Eu, mamã...»

Sinto crescer, etc.

IV

Dá-me muito que pensar,
Em varias occasiões,
Deste caso em mim se dar
Sô em certas condições:
Eu vendo alguma mulher,
Nova ou velha, boa ou má,
Mesmo sem eu perceber,
Isto commigo se dá.

(Falado) Naturalmente é por eu ser ainda muito criança... Dizem que a gente cresce até aos 20 annos. Mas, seja lá pelo que fór, o caso é que em eu vendo bicho de saia...
Sinto crescer, etc.

V

Fui p'ras hortas passear
Co'o papá e a mamã,
E lá fomos petiscar
Para um bello *restaurant*.
Separados por um tabique
D'outro quarto alli ao lado.
Onvi certo tique tique
Que me deixou intrigado.
(Falado) Era o caso que nesse gabinete estava um par casadinho de fresco, e o acivo queria dar á noiva qualquer petisco que ella não lhe appetecia. x — Não tenho vontade dizia ella falta-me o appetite. — Também a mim me faltava, mas agora
Sinto crescer, etc.

VI

Meu papá está fracalhoto,
Nem nas pernas se aguenta,
Pois já anda o bom velhote
Muito perto dos setenta.
Mas, a falar a verdade,
Que este rapaz nuaca mente,
Apesar d'aquella idade,
Ainda quer mostrar que é gente.
(Falado) Eu pensava que as pessoas idosas já não cresciam... mas enganei-me, porque outro dia estava elle na cosinha a dizer á criada:
Sinto crescer, etc.

CELESTINO G. DA SILVA.

Fumem os Amadores de Cigarros Castelões, da São Paulo, apanha na'co *Café de Java*

Actos officiaes

MINISTERIO DA GUERRA. — Por decreto de hontem foram promovidos a *torresis* um *cabô* submarino e tres de *vassoura*.
Obtiveram *brixa*: café, assucar, nabo, nabica, canna e outros comestiveis.

Mandou-se metter um pedaço de ferro na culatra de um canhão já velho e encravado na rua Senador Dantas.

Requerimentos despachados: Capitão Bayoneta Criada, pedindo para usar uma pistola com duas balas. — *Delerido*.

O requerente que me ta-a no bolso das calças e que não puxe diante de senhores.

Cecota Abobora d'Agua, vivia do forril Anastacio Grelô Teso, pedindo meia pensão, visto ter sido seu marido morto em *campala*. — Tratado-se de uma mulher rija e valente, don-lhe uma inteira.

Marques Encart Halheaux, pedindo troca de corpo — Pho... tograppe-se e volte.

MINISTERIO DA INJUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES — *Guarda internac-*

nal. *Desordem da noite n. 60.* Almirante de cavallaria a pé, 29 de doeste anno.

Levo ao conhecimento dos meus commandados que sendo sabhado, dia de São Trepot, collendo mais um anniversario o nosso Ministro, resolvi festejar tal facto introduzindo os cumprimentos do batalhão n. 1 annos de S. Ex.

E sendo justo o que ora desejo, determino que todos tragam os cumprimentos na ponta da lingua para a completa delicia de tão illustre membro. — Amer Picoa — Almirante.

PREFEITURA DA PRAIA GRANDE
Pelo respectivo agente d. policia foram expedidas as seguintes intimações:

José Fina do Tiro — Cebra o rogo.
Luiz Pega-Porco — Reponha as pedras na via.
Tijma Matadouro — Tape o buraco dos fundos.

Apprehensões

Dois jacás de zelos, culminancias e rebatinhas que transitavam sem licença pelas immedições da chfatura de Policia.

Uma perna de paio de um altejado que não estava calçada.

Doze tomates e quatro favas.

Requerimentos despachados
Caetano do Basset, pedido licença para enfiar um porco. Indeferido á vista das i. formações: O requerente quer o enfiar na cabeça do animal, quando pelo codigo de imposturas só é permitido no seu rabinho (lá delle, do porco.)

Peixoto Avenida, solicitando permissão para collocar na beira do canal um paio de sebo que seja visto pelos transeantes. — Uma oval Nesta Capital paio de sebo não anda á mostra.

Machado Maluco, pedindo licença para explorar um olho dagna e bem assim pedindo para lhe ser marcado lugar onde possa collocar uma bica. — Sim, concedo. Quanto á bica, colleque-a bem no meio do olho.

Obituario

Foram sepultados nos cemiterios particulares os seguintes corpos catrathos.

Péto, filho de Chico Affectado: 10 annos, — prieto cellular e de ventra... de miseria...

Alfredo Pifer. — Sem pai e com mãe... bonita; 4 mezes. Cimento no cerebro.

Zéca Abrahão de Matroo — filho da mãe... delle, 198 annos — parto.
Mariota Carne Secca, filha de Mithoca Sem K. Bessa — 18 annos — hydroceles.

Além desses 8, foram sepultados dois cadaveres que p' r não terem cabeça foram reconhecidos pelos pés, e que são as victimas de um naufragio havido ha já dois annos no largo de S. Francisco de Paula.

CONTOS FRESCOS

Preciosos contos capazes de fazer levantar um defunto *já morto*, leitura escaicante, livre e interessante. E' um bello livro de cento e tantas paginas, confectionado pelo mais habil e mais competente humorista do genero livre.

O leitor, logo pelo leitura do primeiro conto, advinhara o autor do precioso livro, unico no genero e melhor do que tudo que tem publicado nos Rabelais.

Cada volume 2\$000, pelo Correio 2\$500.

Pedidos a J. Moraes, rua da Assembléa 73 sobrado.



Colás e a Medina de Souza agarraram-me no largo de S. Francisco de Paula.

—Oh! mulato de todos tempos! Nós precisamos um favor teu.

—Não ha duvida. Pode dispor do Vagabundo velho.

—Fazemos beneficio no dia 7 de outubro e precisamos do teu auxilio.

—Oleropei!
Para começar a coisa metti-me nos carões e encontrei logo o Pedroca Rabello.

—Vem cá, meu negro. Tenho dois bilhetes para o nosso beneficio.

O Pedroca olhou para mim:
—Pois você, seu Vagabundo, tem a coragem de *morder* o chefe supremo dos mordedores? Você parece que está me debochando!

Esbarrei-me com o Cêpê.

—Piso, venha cá. Fique aqui com estas cadeiras. Lá porque você é meu patrio não está escapo de uma sacada.

—Não sou seu pai!

—Que você não é meu pai, sei eu perfeitamente. Mas... quem fez a festa é a Medina.

Não esperei resposta e fui mettendo as cadeiras no bolso da camisa do Cêpê. Nisto passou uma mulata e eu esqueci beneficio, esqueci tudo. Saí nas aguas da rapariga.

Esbarrei-me com o Cêpê.

—Eutão, seu Vagabundo, que é isto?

—Não é nada. Quero ver si arranjo duas cadeiras com a mulata.

—Ahi magalhão. Querés as cadeiras da rapariga, hein?

—Ou uma *entrada geral* si ella não fizer questio d'isso.

—Deixe o negocio já entrada para logo e toquemos no duro por ahi fóra.

Na voz de tocar no duro, embiquei pela rua abaixo e fui grudando o Manoel Annunco.

—Oh! Manduca, você não fica com uma cadeirinha?

—Qual! meu negro! Deste malto não sai *coelho*, (bom palpite).

Eu sou seguro de unha e só entro em theatros de carona.

Não achando homem na frente, esperei no Café Brito e em duas horas passei o beneficio todo.

Fui então jantar com o Colás.

Mas que jantar!...

Pedra pomes de cobolada, oalhas da Avenida Central com lombo de camarão, panno de theatra em forma de roupa velha, martellos com pino de batata e doce de caço de garrafa.

Sbindo do gravação, fui jogar uma partida de bilhar com a Medina e perdi o jogo por um par de ovos.

Sempre o diabo dos ovos não de atrapalhar o meu jogo!

Volté de novo á rua do Ovidor e ahi vi que passava.

Oscar Lord Sogra — Apreciei a pose do velhote. Trajava esplendida casaca de palha de milho, collete de jaed de tocinho, calças de paio comprido, cartola de pipa de vinho verde e bengala de castanha de canjã.

Com todo o entusiasmo deu-me dois abraços gritando: — O Rio Nu!... que jornal, seu Vagabundo, que jornal! Sempre que eu vejo os pernos d'aquellas gravuras abotoo a sobrecasaca!... Aí que gosturas, meu negro! Aí que gosturas!

E fomos tomar uns cafexes per causa d'isso, rolando eu depois para o chiteax, numa rusaca maluca em consequencia d'as cafexes que me foram offerecidas em Lisboa.

VAGABUNDO.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO — Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ovidor 121.

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1.º ORDEM
71, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 RIO DE JANEIRO

O CASORIO DA MALUCA

Viuva art-nouveau
DE VE'O E GRINALDA
BATATAS E ASSOBIOS

Força embalada
ORA... CAMARA!...

— Oh! arara! Pôra a viuva! Fô...
Tudo isso o vivimos na rua do lobo...
Narremos o negocio, colleçando os pontos nos li.

O raio de uma viuva, pertencente a classe mulatiferia, pelo seu adoravel coração fazia as suas esmoladas...
Podemos garantir mesmo que ella era boa em toda a extensão lata da palavra.

Podera!... A mulherzinha falava grosso!... No banco ostentava uma succulenta maquia de 500 contocos, novos e deliciosos!...
— Que boa viuva, seu Lopes! E que cobreira mãe tem ella... até parece aragá!...

Um primo andava fazendo fosquinhas á sabariga... de trinta annos atrás.
Era um rapagão escovado e que adorava a prima.

Al! Elle dava o cavaquinho por uma prima... de violão e a vida por uma dita... cheia de arame.
Ella a principio deu corda ao priminho, mas appareceu, como por encanto, um rapaz cheio de espirito, bonito, elegante, teso e malandro como homem, todo o negocio deu em agua de barrella.

O primo levou a lata e o malandro montou na viuva (salvo seja) com toda a psporrençia.
Tratou-se o casorio.
O namorado enlaidado pisou nos...

No dia aprazado para o supremo n.º, os filhos da Caudinha, que não dormem, deram á taramella e foram para a igreja, tendo á frente o ex-namorado que cada vez mais estava falo por não ter podido entrar nos...

Reinava uma aniedade nunca vista. Por fim, ouviu-se ao longe o tilintar de uma penca de campainhas e em seguida o ruido de uma multidão de carros que chegavam.
Foi um reboliço enorme. Todos se acotovelavam mutuamente.
Alguns pisavam os callos uns dos outros, provocando protestos e gritarias.

Por fim chegou o cortejo á matriz.
A noiva vinha com as vestimentas virgínicas, trazendo véo e grinalda e empunhando um bouquet de flores de lanjeira.
Oh! successo dos successos! A carnalia poz a bocca no mundo.
— Gostei das flores!... E que tal a musica?

— Bravos o véo e a grinalda! Que elegancias!
— Oh! arara!... Oh! noivo esbodega!
A vaia partiu de todos os lados e foi um sarilho maluco. A noiva,

mesmo na igreja, despejou o vocabulario tragico no Zé Povinho.

Dois representantes da nação, que foram padrinhos da joça, dançavam de velhos, murmurando: com quem casel minha filha!
Depois de muitas peripécias, o cortejo conseguiu voltar á casa dos noivos.
Os damnados já tinham dado o nó.

Porém, prevendo qualquer desacato, os padrinhos saltaram o grito de alarme, pedindo garantias aos homens da policia.
Dentro de poucos minutos uma força embalada rondava a casa da esvuvia.

Mas isso não impediu que o povinho atirasse batatas para o salão exclamando:
— Esbodeguei-te, flor de lanjeira!
— Entra, mano! Tira o véo, viuva!

No meio de tudo isso, o mais engrajado é que as autoridades policiaes achavam graça na coisa e desatavam a rir.
Agora nós perguntamos aos nossos leitores:

Um camarada que se amarra a um surrião de campanha desses pôde entrar com o pé direito na lua te mel?

Qual nada! Si a viuva não tinha mais... direito ao véo e ás flores de lanjeira...
E, por nossa vez, nós, acompanhando o caso, murmuramos:

— Ora... camara, senhora viuva... A senhora engole... cada inconveniencia...
Pipocas!...

AGUA JAPONESA — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tónico, extripra a caspa e faz crescer o cabelo.
Rua dos Andradas n. 59.

CARTEIRA DE UM PERU'

SUBNEMOS que a Senhorita Helena dissera em S. Paulo que só mesmo ella seria capaz de tirar o nome da Conceição, e o provará quando para cá vier.

Ahi! mulherzinha ás direitas! Só mesmo tu conheces o gosto do nosso mareno H' meu...
— Só em bahadores, coitras, rapinhas de criança, a rio; grandee-se Djani-ram tem sertimento para 10 ou 12 filhas. Subemos que diariamente elegam-lhe muitos presentes!

O futuro papai está radiante, só pensa no bebê!
— Que namoco apreciamos no domingo, na batalha de flores, entre o Lor! Antonico e a Distrê! Vimos os dois em combute de mimosos bouquets de flores!

— Bate Arthur, que continúa a velar a Dulce da zona chic, é um arara.
Pois não é que o rapaz passa horas e horas em frente áquella casa, namorando a mulher?

— Que pensas da Dulce, meu sympathico?
— Esta vida é uma pandega; pois não é que o Gradil, depois do escandalado que fez no B da zona chic, tirou a fazer as pazes com a VII Albe?

— Vivem como dois pombinhos, na vivenda da filha do Casca-de-ovo, a Myriam de lado do seu Alcides.
— Que continem é o que almejam?

— Porque teria cessado a correspondencia dos amoresos cartões postaes do Romão com a bella portugueza Conceição da Richard?
— Que haverá entre elles?

— Qual! per mais que a Gremilda do Apollo dasergans o Lor! Tullio, e ra-

*** Loteria Esperança ***
Extrações diárias as 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
Em commemoração á Descoberta da America
EM 12 DE OUTUBRO PROXIMO

FRANCOS 100.000 FRANCO
OURO 100.000 OURO

INTEGRAES POR 10 FRANCO
30.000 bilhetes divididos em inteiros a 10 francos, meios a 5 francos e decimos a 1 franco

Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados
32, Rua Julio Cesar, 32
(ANTIGA DO CARMO) Caixa do Correo 1052

paz cada vez mostra-se mais apaixonado por ella!

A vida a assim mesmo!
— Sabemos que o Lor! Barulh' contida v'vendo feliz como nunca, ao lado da sua preciosa pedra verde!
Dizem que ella voltou do Pará mais bella e menos elumta!

— A W s'ght Sarah quer passar por hespanhola! forpa, e, não querendo ser descoberta e ter com isso desgostos, mudou-se da zona chic para segurar o velho Antonio.
Que salero!

— Desgostoso com a ingratição da Emilia, desapareceu da zona chic o Almeida.
Ouvimos de uma despedida que o mesmo se recolhera á vida séria, dedicando se á criação de pintos...

— Seus amigos, entretanto, affirmam a sua ausencia desta capital, o que nos parece cabivel, uma vez que a sua dulcinha está em S. Paulo.
— Que irá fazer todas as quartas-feiras, á rua Riachuelo, a Marietta da rua do Lavrado?

— Parece que agora é lá o deposito do Elixir de Mastruço, de que ella está fazendo uso...
— O Principe dos Tanteiros deu agora para ser anthropophago, por isso offerece aos rapaxinh' as machinas photographicas e perde muito tempo em companhia d'ellas.

— Deixou a costureirinha para sentirar a uma Diamantina e sulno José.
— Um bohemo propalou nas rodas do pessoal que frequenta a Colombe que a Charlotte de portuguez, educou se em Londres e passa por franceza... Não ficou nisso a la discreção: disse tambem que ella não sente sensação quando joga no antigo, o jogo que lhe dá prazer e o inferno...

— Enção é por causa dessa particularidade que a tranvexinha falsificada tem desenvolvido tanto o eixo da avenida?
— Uma da Elvirinha Balão:
— Sabe de uma coisa? Vou agora dar para cantar.

— Mas porque?
— Porque estou cansada de ser cantada.
Muito bem! Isso nos encanta.
— O fino Oscar brigou com a Comba e ella por desgosto foi tomar pilulas de Hercules.

Ora dá-se!...
— Exiat muito em segredo um pombal na rua 10 de Fevereiro, em Botafogo, que é frequentado pelo pessoal chic de lanjeiras.

MALA PERUAL
— Carta da Comba.
«Caro Oscar,

Recibi a tua carta, um qual rompes as nossas relações amorosas, simulando um clima que não tens razão de ter.
— Sei que por causa de entra me abandonas e por isso queres ficar completa-

mente desembaraçado do que me diz respeito.

Para te demonstrar o quanto te amo basta dizer-te que o teu substituto em tudo se parece contigo: é fino de corpo, bohemio, (apesar de não ser jornalista) e prima tambem pela promptidão.
Como pediste, junto te envio as tuas cartas, teus telegrammas e os teus cartões postaes.

Adens, só feliz com a tua nova estrellia.

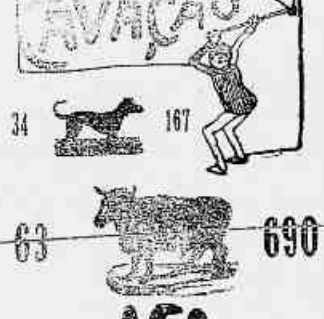
Da Comba.
LINGUA DE PRATA.

PREÇO DO DOBRO EDUARDO FRANÇA
\$3000 LU Adoptado na Europa e no hospital de marinha
Disposto ao GO exercicio sua sociedade
Brazil GO curra effeitos das me-
A. FRUITAS & C. LI listas da pelle
114-Ouriva-114 LI feridas, ex-
S. Pedro, 90. — Na Euro NA pligent,
pa OANTO BUA. — Milho NA feleirar
tior dos pés, assaduras, m anchas, tlnha,
sardas, brotoejas, etc.

Recebemos o n. 15 da Revista Policial que em sua pagina de honra traz o retrato do denodado major Francisco Felinto de Oliveira, antigo official daquelle corporação.

Estão sentados á mesa um pai e um filho. Este desperdiça muitos pedacos de pão.
— Come esse pão, meu filho — diz o pai — amanhã poderes que precisares em desses pedacos e não o encontras!
— Mas, papai, eu creio que muito menos os acharei amanhã si os como hoje!...

Da Bahia nos remeteram o Arara, revista humorista e illustrada. Aos collegas deejamos todas as propriedades.



ONTO FIG. 24.

Nas "ancia..."



A Rosina Michalsky
 Dança, ao lado de sua Rosa,
 Postulando em busca de sua
 O Samuel e o Tasso.

Requiere, meu her, Rosina,
 Vai comendo o Samuel,
 Gosto de ver a menina
 Desalfarada e carolita.

Porém, genti, aRESPONDIA:
 Nas ligas importantes aos dias,
 Vai querendo... a cadaveria
 Eramos: gaitas tres has...

E então, o meu Tasso,
 Dama, não se dá o coberto,
 Põe a fantasia de Rosa,
 E não se dá o coberto...